

RELATO DE CASO

**AMPUTAÇÃO TRAUMÁTICA SUBTOTAL DE PUNHO E MÃO DIREITA: UM  
RELATO DE CASO.**

Rafael Ramalho Vale Cavalcante<sup>1</sup>, Lara Luiz da Silveira Duarte<sup>1</sup>, Daianny Bastos Godinho Dantas<sup>1</sup>, Thais Renovato Gontijo<sup>1</sup>, Sinval Albertin Filho<sup>2</sup>, Pedro Manuel Gonzalez Cuellar<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins;

<sup>2</sup>Residente de Cirurgia Geral da Universidade Federal do Tocantins;

<sup>3</sup>Preceptor do Internato de Medicina da Universidade Federal do Tocantins.

**Introdução:** Amputações traumáticas são graves causadoras de prejuízos funcionais e sociais, uma vez que muitos dos pacientes são jovens e trabalhadores. Elas ocorrem nos mais variados contextos, incluindo explosões, agressão física, acidentes automobilísticos e motociclistas ou em ambiente de trabalho. Este resumo tem como objetivo relatar um caso de amputação traumática parcial em membro superior decorrente de acidente de trabalho. **Relato do Caso:** E.A.T., masculino, 41 anos, solteiro, serralheiro, ensino fundamental incompleto. Natural de Buriti-MA e procedente de Palmas-TO. Refere que, ao realizar a limpeza de uma furadeira, teve sua luva presa em sua estrutura interna, fazendo com que sua mão fosse parcialmente amputada. Após ser levado ao hospital, verificou-se deslucamento grave e extenso do antebraço direito, luxação exposta da articulação radiocarpal, secção total dos vasos radiais, com extensa lesão tendínea. No centro cirúrgico, foram feitas limpeza e debridamento dos tecidos desvitalizados, fasciotomia da mão, redução da luxação radiocárpica e fixação externa do membro. Uma vez que a artéria ulnar encontrava-se preservada, foi detectada boa perfusão da mão, não havendo necessidade de reparo vascular. Após sucessivos debridamentos e início de fisioterapia, houve recuperação parcial dos movimentos e sensibilidade da mão e dos dedos, com relativo restabelecimento funcional do membro acometido, evitando-se a amputação cirúrgica. **Discussão:** Tempo de isquemia, perda de sangue, grau de contaminação, viabilidade de partes moles e gravidade da lesão óssea e nervosa são alguns dos fatores que devem ser levados em consideração no momento da decisão do tratamento de traumas graves em membros. A escolha em tentar salvar o membro ou amputá-lo ainda representa um desafio, uma vez que a falha na tentativa de recuperação está associada a aumento em morbimortalidade. Entretanto, uma rápida tomada de decisão é essencial para obtenção de resultados favoráveis. **Considerações Finais:** Este caso exemplifica a importância do atendimento rápido e especializado das vítimas de acidentes graves ou que envolvem

amputação de membros. A boa condução do paciente, com realização imediata de cirurgia reparadora, diminuiu o tempo de isquemia, salvando o de uma possível perda parcial ou total do membro acometido. O tratamento pós-cirúrgico, incluindo fisioterapia, é de vital importância para que ocorra máxima recuperação funcional.